



XII CAIC – Congresso Anual de Iniciação Científica
XV ECIF – Encontro Científico da FAMERP
VII COLIG – Mostra das Ligas Acadêmicas
Dias 06 e 07 de outubro de 2015



CCL3 E CCL4 NAS FORMAS CARDÍACA E DIGESTIVA DA DOENÇA DE CHAGAS CRÔNICA

Amanda Priscila De Oliveira¹, Lilian Castiglioni², Christiane Maria Ayo³, Kallyne Kioko Oliveira Mimura⁴, Sonia Maria Oliani⁵, Cinara de Cássia Brandão de Mattos⁶, Luiz Carlos de Mattos⁷.

¹FAMERP, ²FAMERP, ³FAMERP, ⁴UNESP, ⁵UNESP, ⁶FAMERP, ⁷FAMERP.

Introdução: A apresentação clínica da doença de Chagas é variável e inclui as formas indeterminada, cardíaca, digestiva e mista. A resposta imune desempenha papel no desenvolvimento das diferentes manifestações clínicas da doença, destacando-se também o papel das citocinas no curso dessa enfermidade. **Objetivos:** O objetivo desse estudo foi investigar os níveis plasmáticos das quimiocinas CCL3 e CCL4 nos pacientes com doença de Chagas crônica digestiva e cardíaca. E também investigar estas quimiocinas entre os pacientes que apresentam a forma cardíaca da doença com e sem disfunção sistólica ventricular esquerda. **Casuística e Métodos:** Foram selecionadas amostras de plasma de 75 pacientes, sendo 38 deles caracterizados clinicamente com a forma cardíaca da doença de Chagas e 37 com a forma digestiva. O teste de ELISA foi realizado para confirmar a infecção por *T. cruzi*. Os níveis plasmáticos das quimiocinas foram medidos usando ensaio multiplex Milliplex[®] MAP (Millipore). Foram aplicados testes para comparação de médias duas a duas (Teste T de Student, para dados paramétricos) ou para comparação de medianas (Teste de Mann-Whitney, para dados não paramétricos). **Resultados:** Não houve diferenças nas concentrações de CCL3 e CCL4 entre os pacientes com doença digestiva e cardíaca, como também entre os pacientes com função sistólica ventricular esquerda normal e com disfunção. Maiores níveis plasmáticos de CCL3 e CCL4 foram verificados nos pacientes com disfunção sistólica ventricular esquerda, comparados com aqueles com a forma digestiva. **Conclusão:** CCL3 e CCL4 podem não estar envolvidas na suscetibilidade diferencial as formas digestiva e cardíaca da doença de Chagas crônica, além de não influenciar no desenvolvimento da disfunção cardíaca. Nossos dados sugerem maior atividade inflamatória dependente de CCL3 e CCL4 nos pacientes com disfunção cardíaca, em relação aos pacientes com a forma digestiva.

Descritores: Doença de Chagas; CCL3; CCL4.

Apoio Financeiro: BAP/FAMERP; CAPES-DS; FAPESP.